

SETE DE SETEMBRO

Coração de Pedro I é recebido com pompa

Com direito a Rolls-Royce, escolta dos Dragões da Independência e show da Esquadilha da Fumaça, relíquia abre no Planalto comemorações do bicentenário

» HENRIQUE LESSA
» INGRID SOARES

Como parte das celebrações do Bicentenário da Independência do Brasil, o presidente Jair Bolsonaro (PL) recebeu, em solenidade no Palácio do Planalto, o coração de Dom Pedro I, primeiro imperador do país. A relíquia chegou à sede do Poder Executivo no Rolls-Royce presidencial. A recepção ainda contou com subida solene da rampa em meio a honrarias militares, incluindo a participação dos Dragões da Independência, salvas de tiros de canhão, apresentação da Esquadilha da Fumaça — que escreveu no céu a frase “Independência 200 anos” e, depois, desenhou um coração com a fumaça das aeronaves. A trilha sonora ficou por conta da execução de hinos, incluindo o da Independência, composto pelo próprio D. Pedro I.

O coração preservado em formal foi recebido, no alto da rampa, pelo presidente e pela primeira-dama, Michelle Bolsonaro, além do chanceler brasileiro, Carlos Alberto França, e do embaixador da República portuguesa, Luís Filipe Faro Ramos. Entre os convidados estava Bertrand de Orléans e Bragança, descendente da família imperial; a médica Nise Yamaguchi, que articulou com Bolsonaro o empréstimo inédito da relíquia; o deputado Luiz Philippe de Orléans e Bragança (também descendente da família real); e ministros como o general Augusto Heleno (GSI), Paulo Sérgio Nogueira (Defesa) e Ciro Nogueira (Casa Civil). Foram convidados alunos do Colégio Militar Dom Pedro I e de uma escola pública de Ceilândia.

Após a cerimônia ser dada como encerrada, Bolsonaro pediu “30 segundos” para discursar. Em suas palavras, destacou os laços de irmandade com Portugal.

“Dois países, unidos pela História, ligados pelo coração. 200 anos de Independência. Pela frente, uma eternidade em liberdade.

Evaristo Sá/AFP



Leitão da Silva (E), guardião oficial do coração do imperador, conduz a relíquia sob escolta dos Dragões



Dois países, unidos pela História, ligados pelo coração. 200 anos de Independência. Pela frente, uma eternidade em liberdade”

Jair Bolsonaro, presidente da República

Deus, pátria, família! Viva Portugal, viva o Brasil”, bradou.

O coração do imperador chegou a Brasília na manhã do dia 22 para as comemorações dos 200 anos de independência do país. Veio de Portugal transportado pela Força Aérea Brasileira (FAB) em uma aeronave VC-99.

Em exposição

Após a solenidade, a relíquia foi mostrada ao corpo diplomático, no Palácio Itamaraty, onde ficará em exposição de amanhã a 5 de setembro.

O trajeto entre o Planalto e o Itamaraty foi percorrido no Rolls-Royce usado tradicionalmente em cerimônias de posse presidencial. Estavam no veículo o presidente da Câmara Municipal da cidade do Porto, Rui Moreira, e o chefe da polícia municipal da cidade portuguesa, o comissário António Leitão da Silva, guardião oficial da relíquia.

Dessa vez, o conversível não teve a condução do ex-piloto de Fórmula 1 Nelson Piquet, e o veículo, assim como o prédio do Itamaraty, estava decorado não apenas com o pavilhão nacional,

mas também com a bandeira do período imperial. A utilização do símbolo do Império, uma prática criada na gestão do chanceler Ernesto Araújo, não está prevista na Constituição Federal como um símbolo nacional.

Iniciada a cerimônia, o ministro das Relações Exteriores, embaixador Carlos França, agradeceu ao governo português e à cidade do Porto pelo empréstimo do órgão e ressaltou a imagem heroica do primeiro imperador do Brasil. Agradeceu aos embaixadores presentes e, em seguida, a Orquestra da Marinha executou três músicas de autoria de D. Pedro I, incluindo o Hino da Independência.

É a primeira vez, em 187 anos, que o coração de D. Pedro I deixa a cidade do Porto para uma solenidade no Brasil. A relíquia ficará exposta por 20 dias em terras brasileiras, com visita gratuita para estudantes de escolas públicas e público em geral — estes, só nos fins de semana — no Palácio do Itamaraty.

MP veta policiais em atos políticos

» TAINÁ ANDRADE

Preocupados com possíveis manifestações de policiais militares na ativa, no Sete de Setembro, o Ministério Público do Distrito Federal (MPDFT) recomendou à Secretaria de Segurança Pública do DF e ao comandante-geral da Polícia Militar (PMDF) que proibisse a participação de PMs na ativa que estejam de folga no evento público.

O órgão recomendou, ainda, que os policiais tivessem suas folgas suspensas entre os dias 6 e 8 de setembro. O documento está pautado no Estatuto dos Policiais Militares do Distrito Federal, quem, em seu artigo 45, “proíbe quaisquer manifestações coletivas, tanto sobre atos de superiores quanto as de caráter reivindicatório ou político”.

“O efetivo deve estar em condições de pronto emprego para o policiamento e a segurança das manifestações na zona central de Brasília e para a manutenção da paz e da ordem nas demais áreas do Distrito Federal”, indicou o MP no documento enviado.

Outra base de fundamentação foi o Regulamento Disciplinar do Exército, ao qual a PMDF é subordinada. As promotorias de Justiça Militar consideram transgressão manifestações públicas político-partidárias. “Em caso de descumprimento, deverá ser instaurado procedimento de apuração de falta disciplinar”, aponta o MPDFT.

Ed Alves/CB/D.A Press



Para o Ministério Público, policiais podem ser punidos se participarem de atos políticos no Sete de Setembro



O efetivo deve estar em condições de pronto emprego para o policiamento e a segurança das manifestações na zona central de Brasília e para a manutenção da paz e da ordem nas demais áreas do DF”

MPDFT, em nota à PMDF

Em nota, a PMDF respondeu que irá acatar as recomendações propostas para as comemorações do Sete de Setembro. Informou ainda que a atuação dos policiais será dentro da “legalidade e da legitimidade” com o objetivo de colaborar com outras autoridades para o bem-estar geral e o exercício da “cidadania e do Estado Democrático de Direito”.

“A Instituição estará com seu efetivo total empregado a fim de atuar em sua principal missão que é a de garantir os direitos humanos fundamentais de todo e qualquer cidadão como, por exemplo, direito à vida, direito à liberdade, direito à igualdade, direito à segurança e direito à propriedade”, ratificou.

Ataques ao STF

No ano passado, a data foi usada pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) para incitar a animosidade contra ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), causar tensão entre os Poderes, atacar as urnas eletrônicas e convocar uma reunião de apoiadores na Esplanada dos Ministérios, que contou com caminhoneiros nas proximidades da sede da Suprema Corte.

Havia, na época, o temor de que policiais militares e bombeiros engrossassem as manifestações antidemocráticas contra o Supremo e o Congresso.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



Luizazedo.df@dabr.com.br



Bolsonaro ganhou mais do que perdeu no JN

O presidente Jair Bolsonaro se saiu melhor do que a encomenda na entrevista concedida a Willian Bonner e Renata Vasconcellos no *Jornal Nacional*, segunda à noite. Cobrado insistentemente pelos dois apresentadores sobre temas que são as causas de sua alta rejeição, como a atuação durante a pandemia de covid-19 e a questão ambiental, saiu pela tangente, mentiu às vezes, porém, não perdeu a cabeça e partiu para a agressão verbal, como acontece na maioria das entrevistas “quebra-queixo” que concede, quando é confrontado por algum jornalista.

Nas redes sociais, durante a entrevista, bolsonaristas e petistas, principalmente, travaram uma guerra virtual que repercutiu a sabatina em tempo real. Principalmente no Twitter, Bolsonaro perdeu as batalhas quando tratou das urnas eletrônicas e das ameaças de golpe, da crise da falta de oxigênio nos hospitais de Manaus e das vacinas. Também não ficou bem na fita quando negou corrupção no governo. Mas, se saiu melhor quando falou do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes e da aliança com o Centrão. Na métrica do monitoramento das redes sociais, teve em torno de 35% de menções positivas e 65% de menções negativas. Não foi um mau resultado.

Por que a conclusão de que se saiu melhor do que a encomenda? Porque Bolsonaro alcançou seu objetivo de não frustrar seus eleitores e não afrontar os que votaram nele nas eleições passadas e, agora, estão voltando para sua base eleitoral. Essa foi a estratégia do seu estado-maior para a entrevista. O outro lado da moeda é a cobrança que está sendo feita aos jornalistas da TV Globo, principalmente pelos petistas, que acaba favorecendo também o presidente da República.

A reação contrária dos bolsonaristas já estava prevista; a dos petistas, não. Parece que tinham a expectativa de que Bolsonaro seria “nocauteado” por Willian Bonner e Renata Vasconcellos, que foram bastante agressivos e contundentes, mas não perguntaram tudo o que os petistas gostariam, quando nada, porque os questionamentos foram longos demais e, em alguns momentos, geraram réplicas e trélicas.

Temas como o caso das “rachadinhas”, escândalo na Assembleia Legislativa do Rio envolvendo o senador Flávio Bolsonaro (Republicanos-RJ) e o envolvimento do clã com as milícias do Rio de Janeiro ficaram fora da pauta. Como Bolsonaro levou uma “cola” anotada na palma da mão, surgiu a versão de que eram anotações que visavam intimidar os dois entrevistados, com referências negativas à emissora, cuja concessão vencerá no dia 5 de outubro e precisa ser renovada. Outros, porém, e não apenas os bolsonaristas, avaliam que os dois jornalistas se comportaram como se fossem debatedores, e de forma desrespeitosa.

Padrão Globo

Mas, o que incomoda mesmo aos petistas é saber que o favorito nas pesquisas de intenção de voto até agora, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, receberá o mesmo tratamento dado a Bolsonaro por Bonner e Renata. A TV Globo precisa manter uma posição de independência e neutralidade em relação aos candidatos, o que exige tratamento isonômico. Isso será um problema para o petista. Sua entrevista ao *Jornal Nacional*, na

quinta-feira, pode exumar pautas muito desconfortáveis, como os escândalos do “mensalão” e da Petrobras, além de outros assuntos negativos para Lula ou comentários infelizes, que sua campanha procura contornar a todo custo.

A avaliação dos marqueteiros de Bolsonaro sobre sua atuação na entrevista é tão otimista que o presidente da República já está cogitando comparecer ao debate entre candidatos à Presidência organizado pelo consórcio de emissoras de TV, que antes havia rechaçado, assim como o ex-presidente Lula. É uma decisão estratégica que faz todo o sentido, porque Bolsonaro parece ter consolidado seu lugar no segundo turno e não teria mais nada perder num confronto aberto com Lula: seria a antecipação do debate do segundo turno. A estratégia de Bolsonaro é reduzir sua rejeição e aumentar a de Lula, para ganhar a eleição.

Em princípio, Bolsonaro reafirmou suas posições: manteve as suspeitas sobre as urnas eletrônicas; atacou o Ibama e os ambientalistas que criticam o governo por causa da Amazônia; reiterou seu negacionismo quanto à pandemia, criticou o lockdown e defendeu o tratamento precoce da covid-19 com cloroquina. Tentou resgatar a bandeira da ética ao negar a existência de corrupção no seu governo e capitalizar a queda da inflação, o pagamento do Auxílio Emergencial e geração de empregos. Esse é o rumo da sua campanha. De acordo com essa estratégia, Bolsonaro não subiu o tom contra o ministro Alexandre de Moraes, que, ontem, autorizou uma operação de busca e apreensão contra empresários bolsonaristas suspeitos de envolvimento com disseminação de fake news e articulações golpistas.

Obs: Como escrevi a coluna antes da entrevista de Ciro Gomes ao *Jornal Nacional*, ontem à noite, comentarei seu desempenho na edição de amanhã.